

ENTRE A SATISFAÇÃO E O DESGASTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESTÁGIO ACADÊMICO

Maria José Pereira Caetano¹

Luismar Ribeiro Pinto²

Leiliane Rodrigues da Silva Emoto³

RESUMO: Este estudo investiga as representações sociais do estágio entre 40 estudantes universitários, de 18 a 23 anos, de uma Instituição de Ensino Superior. Utilizando as Teorias das Representações Sociais e Psicodinâmica do Trabalho, o objetivo é compreender como os estudantes percebem o estágio em termos de prazer e sofrimento. A pesquisa foi conduzida com questionários semiestruturados e a técnica de evocação livre de palavras, analisadas pelo software EVOC-2003. Os resultados indicam que o estágio é associado a aprendizado/técnica, cansaço-estresse/conflito e remuneração/convivência. Conclui-se que as instituições de ensino superior devem monitorar mais de perto os estagiários, valorizando seu trabalho para promover qualificação profissional, fortalecimento da autoestima e cidadania, contribuindo para a significação de suas vidas laborativas.

Palavras-chave: Estudante. Prazer. Sofrimento. Psicodinâmica.

ABSTRACT: This study investigates the social representations of internships among 40 university students, aged 18 to 23, from a Higher Education Institution. Using the Theories of Social Representations and Work Psychodynamics, the objective is to understand how students perceive internships in terms of pleasure and suffering. The research was conducted using semi-structured questionnaires and the free word association technique, analyzed by EVOC-2003 software. The results indicate that internships are associated with learning/technique, fatigue-stress/conflict, and remuneration/social interaction. It is concluded that higher education institutions should closely monitor interns, valuing their work to promote professional qualification, self-esteem strengthening, and citizenship, contributing to the significance of their working lives.

Keywords: Student. Pleasure. Suffering. Psychodynamics.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as representações sociais por

parte dos estudantes da Instituição de Educação Superior- IES sobre o ‘estágio’, ‘o prazer’ e o ‘sofrimento’ que ocorrem na relação de

¹ Doutoranda e mestre em psicologia pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Educação Protagonismo e Propósito de Vida, pela Universidade Católica de Brasília e Ciências da Religião, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Graduada em ciências sociais e direito pela Universidade Federal de Goiás. Atuou como docente, gestora e conteudista na UCB. Professora concursada do Estado de Goiás.

E-mail: marizecaetano70@gmail.com

² Universidade Estadual de Goiás -GO. Mestre em DIREITO pela Universidade Federal de Goiás (1997 e 2016). Atuou como advogado da Comissão Pastoral da Terra de Goiás -CPT/GO, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás -FETAEG e na Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura -CONTAG. Trabalhou na Sociedade Maranhense de Direitos Humanos -SMDH e, atualmente é docente na Unidade de Iporá da Universidade Estadual de Goiás -UEG. Email: luismar.pinto@ueg.br

³ Universidade Estadual de Goiás -GO. Mestre pela ITE -Bauru, linha de pesquisa: Direitos e Garantias Fundamentais e Inclusão Social. Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS (2002 -2007) e Pós-Graduada em Docência para o Ensino Superior pela UEMS (2008). Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás -GO, UEG, e Coordenadora do Curso de Direito, Unidade Universitária -Iporá/GO, UEG. E-mail: leiliane.emoto@ueg.br

trabalho, à luz da abordagem da Teoria das Representações Sociais, Teoria do Núcleo Central e da Psicodinâmica do Trabalho, as quais buscam compreender o significado e sentido das atividades humanas em seus contextos culturais e sociais, devido ao fato de que o homem é um ser biopsicossocial, que organiza o cotidiano pela capacidade de produzir uma multiplicidade conhecimentos tanto teórico como empírico para orientar e interpretar a vida social, assim estes fundamentos teóricos permearam o objeto de estudo.

O objeto a ser pesquisado será o conteúdo, os processos de objetivação e ancoragem que os estudantes, que fazem estágio, usam para compreender, explicar e descrever, as representações sociais do mundo do trabalho.

O problema de pesquisa teve como norte: como os estudantes ancoram e objetivam as representações sociais do estágio, prazer e sofrimento? Quais semelhanças e diferenças que os estudantes estagiários se mobilizam para integrar o trabalho, a subjetividade e a ação em sua atuação?

A Teoria das Representações Sociais e a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho são abordagens que visam dar espaço para a fala e a escuta do sujeito, por tal motivo buscamos ouvir o estudante em sua atuação como estagiário, a partir dos estímulos indutores ‘estágio’, ‘prazer,

‘sofrimento’. Neste processo de fala e escuta o sujeito se coloca, se analisa, se compreende, partilha e ressignifica o cotidiano em novos saberes.

A discussão da Teoria das Representações Sociais apresentada pelos autores Serge Moscovici e Jean-Claude Abric, em suas pesquisas na Psicologia Social debatem a influência dos aspectos estruturais de uma sociedade que induzem os sujeitos a produzir signos que representam a vida mental e social. Moscovici (2010, 2012) propõe compreender os *themas* e em Abric temos a Teoria do Núcleo Central, que constituem paradigmas que possibilitam interpretar e compreender quais são os processos de percepção que os sujeitos elaboram para estruturar a subjetividade e a realidade social.

A ancoragem e a objetivação são dimensões estruturantes das representações sociais que somam as diversas experiências, as memórias comuns, as ciências, o sistema linguístico e gestual de um grupo social em torno de um núcleo central que o representa, mas o grande mote é a dimensão dialética que servirá para ultrapassar os limites do não familiar para o familiar, ou seja, fazer do estranho algo bonito, amigo, comum, simples, aceitável e exercitável. Moscovici (2010, 2012).

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória

é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los e reproduzi-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. (Moscovici, 2010, p.78).

Abric (2001) aprofundado na análise teórica da representação social de Moscovici (2010) afirma que na elaboração de uma identidade social orientadora de condutas e comportamentos, a finalidade é criar instrumentos para justificar, adaptar e fazer distinção entre os grupos sociais, o pesquisador deve considerar que as representações são um conjunto de elementos organizados e estruturados, o qual impõe em sua compreensão uma dupla identificação: do conteúdo e da estrutura, pois são constituídos de elementos hierarquizados que assinalam ponderações que mantêm as relações, determinam a significação e o lugar que estas ocupam no sistema de representações, a qual chama de o núcleo central de uma representação social:

La organización de una representación presenta una modalidad particular, específica: no unicamente los elementos de la representación son jerarquizados sino además toda representación está organizada alrededor de un núcleo central, constituido por uno o varios elementos que dan su significación a la representación. (Abric, 2001, p. 18).

Em sua argumentação Abric (2001) continua arguindo que toda representação social está organizada ao redor de um núcleo central, que visa determinar uma significação e a sua estruturação, de tal modo, que o seu núcleo estruturante se compõe das funções geradora e organizadora da vida social, explicando também o surgimento de outras representações que orbitam ao redor do centro de uma representação. Estes elementos são chamados de periféricos, mas também são significativos para realidade social, pois têm a finalidade de explicar o real, a regulação e a conservação de uma representação social, quando estiver ameaçada de maneira importante, conforme as ideias de Flament, citado por Abric (2001).

A Teoria da Psicodinâmica do Trabalho para Dejours (2012) objetiva analisar o mundo do trabalho a partir de dois eixos complementares: a clínica, que se ocupa da descrição e do conhecimento das relações entre trabalho e saúde mental, e o teórico, que se esforça para interpretar os resultados da pesquisa clínica da relação entre o trabalho e o sujeito à luz da psicanálise e da teoria social.

A perspectiva da psicodinâmica do trabalho é ter uma visão de conjunto que integra o trabalho, a subjetividade e a ação: definindo o trabalho como o preenchimento da lacuna existente entre o prescrito e o efetivo, articulando ação e invenção (o real, o fracasso, o sofrimento, a inteligência, o corpo, a

habilidade técnica, a emoção, a familiaridade, a individualidade e os elementos invisíveis como desejo, medo, dor), Dejours (2012-b).

Dejours (2012-b) mostra que a ação do trabalho também pertence a outros ramos do saber como ciências sociais e políticas, cuja preocupação sai do campo singular e passa para o do trabalho coletivo que se preocupa com as questões objetivas como cooperação, retribuição, gratidão e reconhecimento, características essenciais nas ações coletivas, pois pressupõem o desejo e vontade de contribuir do sujeito em nome de uma produção grupal.

Escolhemos as abordagens teórico metodológicas elencadas por ser capazes de analisarem a complexidade da formação de uma representação social, principalmente no contexto sócio-histórico do mundo do trabalho contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de explorar a rede de significação produzida pelo mundo do trabalho, alinhamos duas abordagens teórico-metodológicas a das Representações Sociais e a da Psicodinâmica do Trabalho para investigar como os estudantes ancoram as representações do estágio, prazer e ‘sofrimento’ e verificar as semelhanças e diferenças que estes se mobilizam para integrar trabalho, a subjetividade e a ação.

As Teorias das Representações Sociais e da Psicodinâmica do Trabalho são referenciais que se fundamentam em processos cognitivos e psicossociais, considerando as epistemologias dos diversos conhecimentos para analisar os objetos de suas pesquisas, devido a este caráter transversal na análise do fenômeno investigado, colocamos as duas teorias para dialogar sobre a percepção e a realidade que o estagiário universitário encontra no mundo da organização do trabalho.

As teorias abordadas possibilitam uma abertura metodológica ampla permitindo a aplicação de várias técnicas de pesquisas dos diferentes métodos qualitativo, quantitativo e misto. Esta liberdade procedimental foi usada neste estudo optamos pela técnica de evocação livre de palavras, buscando ouvir a expressão verbal mais espontânea e autêntica para o sujeito com termos indutores ‘estágio’, ‘prazer’, ‘sofrimento’.

A técnica de associação livre produz dados por evocações, que por meio de uma análise prototípica podemos organizar um *corpus* das palavras e expressões verbais que foram evocadas permitindo a identificação de categorias por ordem de frequência, que inicialmente serão consideradas os elementos constitutivos do conteúdo de uma representação.

O cruzamento das duas coordenadas, classificadas em valores altos e baixos, gera quatro zonas que caracterizam a tabela de

resultados da análise prototípica. A zona do núcleo central compreende palavras com alta frequência e baixa ordem de evocação: ou seja, respostas fornecidas por grande número de participantes e evocadas prontamente. Os elementos do núcleo central das representações sociais têm boa probabilidade de estarem representados por algumas das palavras contidas nessa zona. (Wolter; Wachelke, 2011, p.522).

Assim, a partir do freqüenciamento das respostas e relevância implícita no conteúdo das respostas podemos chegar ao núcleo central e aos elementos periféricos de uma representação social.

2.1. INSTRUMENTO

Na realização da pesquisa optou-se pela utilização de um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas para o levantamento de dados do perfil sociodemográfico, quantitativo e qualitativo dos estudantes universitários e o mundo do trabalho.

A composição do instrumento (Apêndice I) foi inspirado na técnica da evocação livres de palavras ou expressões, desenvolvida pelo francês Pierre Vergès Pereira (2005) e Wolter & Wachelke, (2013) que a partir dos indutores ‘estágio’, ‘prazer’ e ‘sofrimento’, os participantes foram convidados a escrever no formulário as palavras que vem à mente,

hierarquizar a mais importante, seguida de uma justificativa para seguintes indagações:

a) Citar o que lhe vem à cabeça em cinco palavras quando falo de ‘Estágio’?

b) Pense com calma e responda à questão, colocando em ordem de importância as palavras que você selecionou para representar o ‘Estágio’ (os primeiros números representam maior índice de significação) este tipo instrumento permite coletar elementos para caracterizar a estrutura da representação social estudada e a sua interpretação, numa perspectiva qualitativa das respostas obtidas.

c) Justifique a escolha da palavra que você apontou como a mais importante como a número 1.

d) Citar o que lhe vem à cabeça em três palavras o que mais te satisfaz no ‘Estágio’?

e) Pense com calma e responda à questão, escolhendo a palavra mais importante para você representar o índice de satisfação gerado pelo ‘Estágio’ e justificar a escolha.

f) Descrever o que lhe vem à cabeça em três palavras os problemas ou os ‘sofrimentos’ provocados pelo ‘Estágio’.

g) Pense com calma e responda à questão, escolhendo a palavra mais importante para você representar o índice de insatisfação ou ‘sofrimento’ provocado pelo ‘Estágio’ e justificar a escolha.

O instrumento buscou fazer um levantamento de dados cognitivos e

psicossociais a partir do olhar do estudante universitário sobre o mundo trabalho e as suas implicações na vida pessoal (dimensão afetiva e subjetiva), profissional (capacitação técnica) e social (dimensão cultural, política e profissional).

2.2. AMOSTRA E PROCEDIMENTOS

Os dados foram coletados no mês de novembro de 2014, por meio de uma amostra composta por 40 universitários, da Universidade Católica de Brasília, com idades entre 18 a 23 anos, a maioria do gênero feminino (23) e masculino (17).

A amostra caracteriza-se por ser aleatória, de conveniência e voluntária, em que os participantes foram convidados a fazer evocações a partir dos estímulos indutores “Estágio”, ‘prazer’ e “sofrimento”, devidamente informados sobre a motivação do estudo e com as garantias asseguradas pela Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como o sigilo de sua identidade, a confidencialidade das repostas e a segurança de não nenhum prejuízo para a sua integridade física e mental.

Após estes esclarecimentos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, respondendo ao questionário individualmente, no ambiente em que o próprio estudante

escolheu como mais conveniente e apropriado, em momentos e horários diferenciados.

2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Empregou-se no tratamento dos dados coletados o *software* denominado *Ensemble de Programmes Permettant l’Analyse des Evocations*, EVOC-2003, desenvolvido por Pierre Vergès este instrumento permite identificar a evocação de palavras, expressões de acordo com as suas frequências e com a ordem de importância dos elementos que compõem o núcleo central e periférico de uma representação.

Esta técnica de evocação de palavras por termos indutores permite a triangulação dos dados qualitativos e quantitativos para encontrar a estrutura e o conteúdo das representações sociais, como o núcleo central, os processos de ancoragem e objetivação do ‘estágio’, ‘prazer’ e “sofrimento” como esclarece Gray “na análise qualitativa, o número de vezes que uma palavra ou frase ocorre pode ser medido por meio de uma contagem de frequência, gerando um dado numérico” (2012, p. 166).

Moscovici (2010, 2012) ao discutir o fundamento de um *themata* de uma representação social, afirma que ela está associada a uma imagem ou a um signo que descreve o fenômeno social, então queremos compreender quais os símbolos que o estudante

baseia o seu conhecimento (cognitivo, social ou psicossocial) para elaborar as representações sociais do ‘estágio’ ‘prazer’ e ‘sofrimento’, estes serão encontrados no tratamento dado às respostas por agrupamento, segundo critérios semânticos, pela resposta mais frequente dentre elas ou, no caso de frequências iguais, para Wolter & Wachelke (2011).

O tratamento dos dados foi realizado por meio de uma análise preliminar das palavras evocadas, buscando a similitude semântica, em seguida fizemos o processo de categorização para cada termo indutor ‘estágio’, ‘prazer’, ‘sofrimento’.

O termo indutor ‘estágio’ gerou 197 palavras evocadas a partir da semelhança semântica, organizadas em sete categorias:

1. Aprendizado: aprendizado, aprendizagem, base, conhecimento, conquista, conscientização, construção, crescimento, desenvolvimento, dúvidas e efetivação.

2. Técnica: desempenho, engenharia, experiência, habilidades, necessário, profissionalismo, profissão, protocolar, prática e rapidez.

3. Hierarquia: chefe, cobrança, equipe e reconhecimento.

4. Relacionamento: amizade, contatos, convivência, parceria, relações, satisfação e socialização.

5. Remuneração: dinheiro, remuneração, salário, salário-baixo, trabalhar, trabalho.

6. Cansaço-estresse: cansaço, contradições, dificuldades, erro, escravidão, esforço, estresse, horário e pressão.

7. Futuro: futuro, independência, mercado, oportunidade e perspectiva.

Para as 120 palavras evocadas no termo indutor ‘prazer’, a similitude foi categorizada da seguinte forma:

1. Relacionamento: afeto, ajudar, amigos, convivência, cumplicidade, criatividade, diálogo, interação, lidar.

2. Aprendizado: amadurecimento, ambiente, aprender, autonomia, disponibilidade, educação.

3. Experiência: atuação, desafios, exercitar, habilidades, profissão, treinamento.

4. Reconhecimento: chefe, colegas, contribuir, currículo, equipe, instituição, oportunidade, satisfação.

5. Remuneração: bolsa, contatos, dinheiro, estabilidade, futuro, horário, local.

As 117 palavras e expressões evocadas no termo indutor ‘sofrimento’ o agrupamento resultou em 6 categorias:

1. Cansaço: ansiedade, cobrança, desgaste, deslocamento, desânimo, dupla-jornada, estresse, exaustão, excesso, insônia, indisposição, falta de tempo, insatisfação, má-alimentação, prazos, repetição, transtorno.

2. Hierarquia: arrogância, dependência, desconsideração, discriminação, escravidão, exigência, falta de diálogo, indiferença, organização, prepotência, pressão.

3. Ausência de direitos: sem carteira assinada, acessibilidade, extra jornada, férias, horário, políticas públicas, transporte.

4. Conflitos: divergências, colegas, conciliar, convivência, fofocas, medo.

5. Remuneração: assalariado, salário.

6. Reconhecimento: despreparo técnico, dificuldades, incapacidade, incompatibilidade, insegurança, obrigatoriedade, desconhecimento.

Após a análise semântica definimos a partir de cada uma das listas de palavras consolidadas com o subprograma *rangmot* o EVOC-2003, geramos a frequência mínima, intermediária e a ordem média geral das evocações para todos os termos indutores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na construção do corpus da expressão indutora ‘estágio’ por meio da associação livre

de palavras, obteve-se 41 palavras e expressões diferentes, distribuídas em 197 evocações manifestadas pelo conjunto de participantes. Dentre os termos, as palavras aprendizado e técnica tiveram evocações significativas, sendo que a primeira foi mencionada 24 vezes e a segunda 12 vezes, enquanto que 26 palavras foram citadas apenas uma vez.

No processamento das respostas evocadas tendo como frequência mínima 3 e intermediária 7, obtivemos no Quadrante 1 a centralidade de duas palavras aprendizado e técnica com maior frequência, como elementos que indicam o provável núcleo central da representação social do estágio pelo conjunto dos participantes, são corroborados pelo Quadrante 2 com evocações significativas: experiência, conhecimento e remuneração.

O núcleo periférico encontramos no Quadrante 3, inferior esquerdo, com termos de frequências menores: cansaço, esforço e tempo, que analisado conjuntamente com o Quadrante 4, possibilita elementos questionadores para mudança do núcleo central.

Quadro 1: Análise Prototípica das Evocações sobre o Estágio



Fonte: Dados da pesquisa, analisados pelo software EVOC-2003, 2014.

O núcleo central da representação social do estágio por parte do estudante universitário é o aprendizado e a técnica, que à luz da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho, segundo Dejours (2012 a) na percepção dos estudantes, o estágio representa um espaço que concilia conhecimento e experiência, fazendo o estagiário interagir socialmente e politicamente no mundo real do trabalho, convivendo socialmente e politicamente, o que favorece a constituição de sua identidade, sendo elementos mediadores entre o inconsciente e a subjetividade humana, permeado por um saber-fazer que se realiza na dialética do trabalho real e prescrito.

O real é o que se deixa conhecer por quem trabalha por sua resistência ao saber-fazer, aos procedimentos, às prescrições, aquilo que se

revela, geralmente, como forma de resistência à habilidade técnica, ao conhecimento. (Dejours, 2012a, p.39)

O núcleo periférico do ‘estágio’, os seus elementos constitutivos são cansaço, esforço, tempo, palavra, contatos, futuro, mercado e profissão que representam ‘sofrimento’ para o estagiário, diante desta situação procura por meio de estratégias, muitas vezes elaboradas pelo próprio corpo, uma solução encontrada na exigência do cotidiano fundada na experiência do saber-fazer. A qual, Dejours (2012 a, p.48) afirma ser “a inteligência do trabalho precede a capacidade que temos de simbolizá-la, de formalizá-la, justificá-la, de explicitá-la e transmiti-la”.

Contudo, esta responsabilidade não pode ser atribuída a um jovem que está iniciando a sua

inserção no mundo trabalho, sendo esta a importância revelada no núcleo periférico que combinado com o conceito de centralidade do trabalho são motes questionadores da estabilidade do núcleo central, como aspectos pujantes de mudança do contexto apresentado pelos participantes do estudo, uma vez que, o sujeito que labora “produz a sua contribuição particular, garante a sua marca no contexto das relações sociais do trabalho na busca pelo reconhecimento [...] construção do equilíbrio psíquico ao fortalecer a identidade do sujeito que trabalha” (Freitas, 2013, p.80)

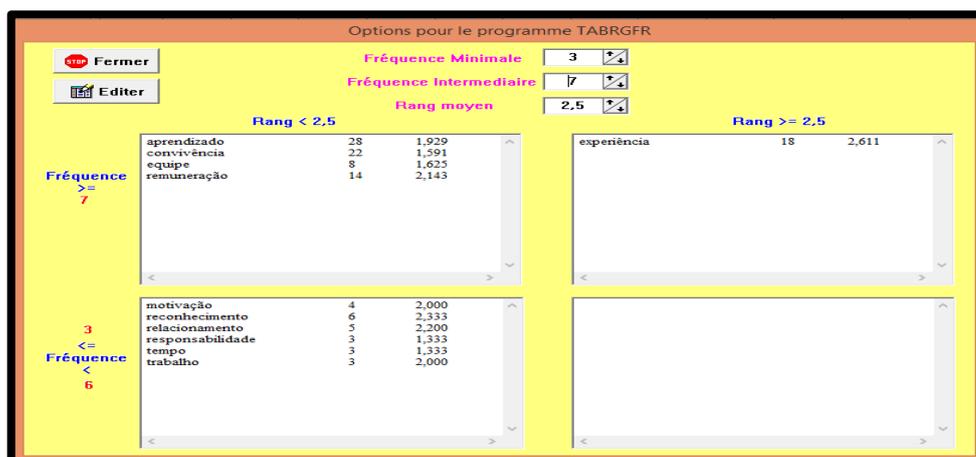
Na organização do corpus do termo indutor ‘prazer’ por meio da associação livre de palavras, obteve-se 26 palavras e expressões diferentes, distribuídas em 120 evocações realizadas pelos participantes. As palavras de maior significação foram aprendizado, remuneração e convivência, a primeira foi

mencionada 21 vezes, enquanto que 6 palavras não foram repetidas.

Na associação das palavras evocadas sobre o ‘prazer’ o freqüenciamento utilizado para o mínimo foi 3 e o intermediário 7. O resultado apresentado no Quadrante 1 presume-se ser a centralidade da representação social dela emergindo as seguintes palavras: aprendizado, convivência, remuneração e equipe, como elementos mais significativos para os pesquisados, sendo que estas são reforçadas pela evocação contida no Quadrante 2 com o termo experiência.

No Quadrante 3, inferior esquerdo, obtivemos o núcleo periférico da representação social do ‘prazer’, com menor número de evocações e freqüências, mas significativos que auxiliam a compreender e a interpretar os elementos estruturantes do núcleo central.

Quadro 2: Análise Prototípica das Evocações sobre o Estágio - Prazer



Word	Frequency	Rank
aprendizado	28	1,929
convivência	22	1,591
equipe	8	1,625
remuneração	14	2,143
experiência	18	2,611
motivação	4	2,000
reconhecimento	6	2,333
relacionamento	5	2,200
responsabilidade	3	1,333
tempo	3	1,333
trabalho	3	2,000

Fonte: Dados da pesquisa, analisados pelo software EVOC-2003, 2014.

O núcleo central do ‘prazer’ no estágio foi representada pelos estudantes como as expressões aprendizado, remuneração, convivência e amizade, que são elementos de mobilização subjetiva e estes se encontram ancorados e objetivados em uma atividade simbólica criadora de sentidos e mediada pela experiência, linguagem, pulsões, às condições psicológicas, sócio-históricas e culturais.

Assim a representação social do estágio enquanto aspecto positivo do trabalhar para os estudantes universitários pesquisados está centrado no “prazer e (na) conquista de identidade da relação com o trabalho dependem da retribuição por meio do sucesso na capacidade de resolver problemas e do reconhecimento do trabalho formulado por outros” (Martins, 2013, p.437), que são ressaltados pelos apresentados na periferia motivação, relacionamento, responsabilidade, tempo, etc.

Na construção do corpus do vocábulo evocativo ‘sofrimento’ com a técnica de associação livre de palavras, obteve-se 8 palavras e expressões diferentes, distribuídas em 114 evocações citadas pelos participantes.

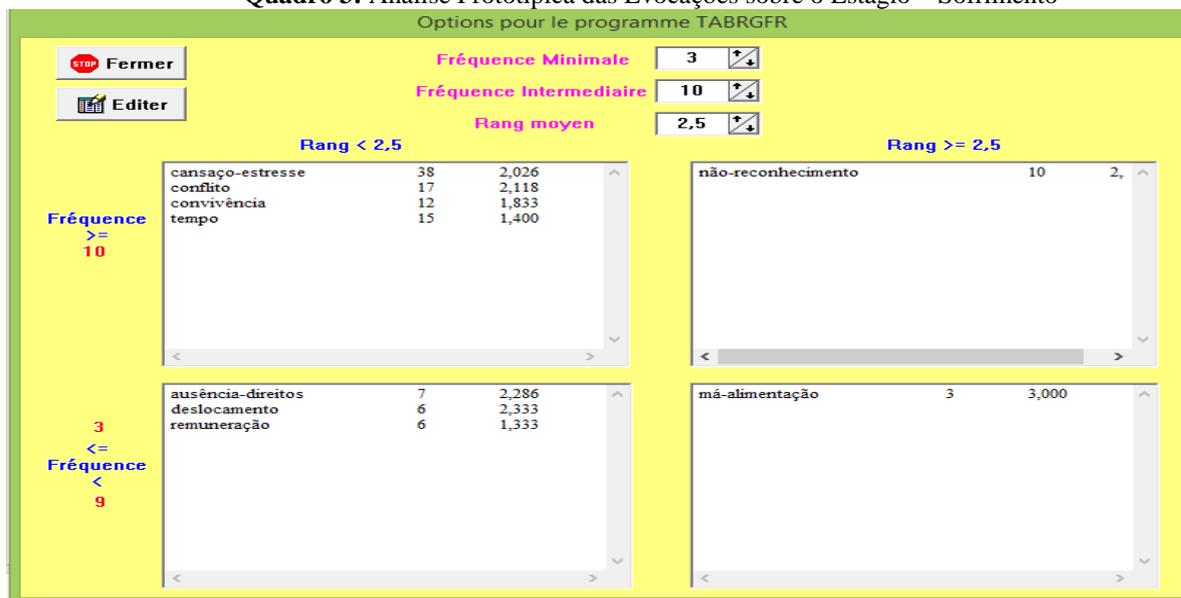
A frequência escolhida para as evocações do indutor ‘sofrimento’ para obter a fidedignidade maior optamos pelos índices

mínimo 5 e intermediário 10, que no Quadrante 1 revela a centralidade da representação social a partir das expressões: cansaço-estresse, conflito, convivência e tempo, a primeira foi mencionada 38 vezes, cujo resultado está elencado no Quadrante 1 revelando-o como provável núcleo central da representação social do ‘sofrimento’. O Quadrante 2, com o termo não-reconhecimento, vem ressaltar o sentido do núcleo central.

Já os Quadrantes 3 e 4 revelam os elementos periféricos da representação social do ‘sofrimento’, em que as evocações e frequências são menores, mas com alto grau de importância devido ao seu caráter dialético com capacidade de questionar e mudar as evocações do núcleo central, como demonstra as citações dos participantes do estudo.

A representação social do ‘sofrimento’ no estágio representado pelos estudantes está focada nas expressões: cansaço-estresse, conflito, convivência, tempo, e, a palavra não-reconhecimento, vem ressaltar ainda mais significação e o sentido de sua centralidade, para Dejours (2012b) estes elementos revelam as estratégias defensivas que muitas vezes são inconscientes, negados e racionalizados pelo trabalhador.

Quadro 3: Análise Prototípica das Evocações sobre o Estágio – Sofrimento



Fonte: Dados da pesquisa, analisados pelo software EVOC-2003, 2014.

Os dados apresentados pelos estudantes mostram as dificuldades enfrentadas no trabalho real e prescrito do estagiário, que diante do fracasso segundo Dejours (2012 b) e Moraes (2013) o estudante pode optar-se por acomodar ou transformá-lo em oportunidade para a mudança, como demonstra o quadro periférico lutar pela efetividade dos direitos trabalhistas, boa remuneração e políticas públicas que valorizam o trabalho do estagiário em todas as dimensões psicológicas, sociais e políticas, ressaltando que a saída é coletiva e não apenas individual, com destaque da construção de uma rede de cooperação entre os estagiários como uma medida de enfrentamento da realidade do trabalho.

Em estudo parecido, o resultado também se apresentou semelhante:

As fontes de prazer identificadas estão diretamente ligadas à construção de laços de cooperação para a realização das atividades acadêmicas, bem como ao sentimento de reconhecimento pelo trabalho realizado. A formação de coletivos de trabalho para atender às demandas acadêmicas também foi destacada como uma fonte positiva de satisfação. Por outro lado, o estudo revelou que o sentimento de improdutividade, a falta de identificação com as atividades do curso e a desmotivação são as principais vivências de sofrimento dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se imperativo que as universidades adotem estratégias para combater o desgaste, o cansaço e a sobrecarga causados pelo trabalho acadêmico (Ghizoni, *et al*, 2024).

A cooperação é um fator imprescindível na solução das tensões existentes entre o trabalho individual e o coletivo, sendo capaz de construir uma solidariedade fundamental entre a “experiência subjetiva que se busca a si mesma e a implicação coletiva na vontade de contribuir

com as condições éticas do viver junto” (Dejours, 2012, p. 41), tão carente em nosso processo de trabalho contemporâneo e bem representado pelos estudantes que participaram deste estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise das representações sociais do ‘estágio’, ‘prazer’ e ‘sofrimento’ a partir da técnica de associação livre de palavras, os estudantes expressaram em suas evocações a subjetividade e a realidade social em que se dá a relação empregatícia em seus locais de estágio, é uma pesquisa limitada e não conclusiva, sendo que o estudo objetivou conhecer as representações sociais dos estagiários da IES, sobre a percepção do estágio, do prazer e do sofrimento no processo de sua formação acadêmica.

Tendo como referenciais, a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2010, 2012), a Teoria do Núcleo Central de Abric (2001) dialogando com a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho apresentada por Dejours (2012 a, 2012 b), os quais possibilitaram compreender os significados comunicados e partilhados entre os sujeitos sobre os objetos de representação desta pesquisa.

O aporte metodológico das teorias mencionadas conseguiu dar o suporte necessário

para coletar os dados e a sua interpretação, encontrando os objetos centrais e periféricos das representações sociais, sendo este um estudo, que pode contribuir para os estudantes e a IES ressignificar o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de formação em que estão inseridos, modificando as representações sociais do objeto pesquisado.

Retomando ao problema de pesquisa, qual seja: como os estudantes ancoram e objetivam as representações sociais do estágio, prazer e sofrimento? Quais semelhanças e diferenças que os estudantes estagiários se mobilizam para integrar o trabalho, a subjetividade e a ação em sua atuação?

A pesquisa respondeu, a partir da análise dos dados coletados, restando evidente que as representações sociais do estágio são profundamente influenciadas por fatores como aprendizado, técnica, cansaço, estresse, conflito, remuneração e convivência.

Esses elementos constituem os principais eixos que moldam a percepção dos estudantes sobre o estágio, refletindo tanto aspectos positivos quanto negativos dessa experiência.

Os estudantes ancoram suas representações sociais do estágio no aprendizado e na aquisição de técnicas, elementos centrais que conferem sentido e propósito à sua prática profissional. Essa ênfase no aprendizado destaca a importância do estágio como um componente crucial na formação

acadêmica e profissional, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos.

No entanto, a objetivação dessas representações também revela o lado adverso do estágio, no qual o cansaço, estresse e conflitos emergem como desafios significativos. Esses fatores de sofrimento indicam a necessidade de um melhor acompanhamento e suporte por parte das instituições de ensino superior.

As semelhanças e diferenças nas estratégias dos estudantes para integrar trabalho, subjetividade e ação são igualmente reveladoras. Enquanto muitos compartilham a visão do estágio como um período de aprendizado e desenvolvimento, as variações nas percepções de prazer e sofrimento apontam para experiências individuais diversificadas. Alguns estudantes encontram prazer na convivência e na remuneração, valorizando o aspecto social e financeiro do estágio, enquanto outros enfrentam dificuldades em lidar com o estresse e os conflitos do ambiente de trabalho.

Essas descobertas reforçam a necessidade de as instituições de ensino superior acompanharem mais de perto os estagiários, proporcionando um ambiente de estágio que valorize e reconheça o esforço dos estudantes. Ao promover a qualificação profissional, o fortalecimento da autoestima e a cidadania, essas instituições contribuem significativamente para a formação de profissionais mais

preparados e resilientes. Além disso, é fundamental criar mecanismos de apoio que ajudem os estudantes a lidar com os desafios do estágio, minimizando os fatores de sofrimento e potencializando as experiências de prazer.

Portanto, as representações sociais do estágio, prazer e sofrimento entre estudantes universitários oferecem uma rica compreensão das dinâmicas que permeiam essa fase crucial da formação acadêmica. Reconhecer e abordar essas representações de maneira efetiva pode transformar a experiência do estágio em uma jornada mais equilibrada e enriquecedora, tanto para os estudantes quanto para as instituições que os acolhem.

As representações sociais encontradas na pesquisa sobre o ‘estágio’, ‘prazer’ e ‘sofrimento’ pode apenas inferir uma reflexão sobre a função da IES na formação teórica e prática de seus estudantes, por fim, recomenda um acompanhamento mais efetivo nos processos de estágios neste espaço em que a teoria e práxis se tornam elementos de qualificação e de cidadania.

Em resumo, o presente estudo das representações sociais sobre o *estágio, prazer e sofrimento*, inferiu-se que o estudante não está sendo acompanhado a contento, o que é corroborado também por Sato (1995). Neste sentido recomenda-se à instituição de ensino superior acompanhar de perto o estagiário, dando-lhe o devido valor e reconhecimento em

seu exercício laboral, como requisito de qualificação, subjetividade e de cidadania, o que contribuirá na significação e sentido em sua vida laborativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, J.C. (2001). Las representaciones sociales: aspectos teóricos. In: **Prácticas sociales y representaciones**. México, DF: Coyoacán SA de CV, p. 11 - 52.
- DEJOURS, C. (2012a.). A inteligência no trabalho. In DEJOURS, C. **Trabalho vivo: sexualidade e trabalho**. Tomo I, pp.37-56. Brasília: Paralelo 15.
- DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação: uma visão de conjunto. In DEJOURS, C. **Trabalho vivo – trabalho e emancipação**. Tomo II, pp. 23-44. Brasília: Paralelo 15.
- FREITAS, L. G. (2013). Centralidade do trabalho. In VIEIRA, F. O. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. pp. 77-81. Curitiba: Juruá.
- GHIZONI, L. D.; BEZERRA, E. B. N.; RAMIREZLANDAETA, J. J.; CRUZ R. M. Prazer e sofrimento na vida universitária em estudantes de administração de uma universidade pública do Tocantins. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024013, 2024.
- GRAY, D.E. (2012). **Pesquisa no mundo real**. 2.^a ed. Porto Alegre: Penso.
- MARTINS, S. R. (2013). Subjetividade. In VIEIRA, F. O. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. pp. 433-438. Curitiba: Juruá.
- MORAES, R. D. (2013). Estratégias defensivas. In VIEIRA, F. O. (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. pp. 153-157. Curitiba: Juruá.
- PEREIRA, F. J. C. (2005). Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. In MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Universitária UFPB.
- SATO, L. O conhecimento do trabalhador e a teoria das representações sociais. In: CODO, W. & SAMPOIO, J. J. C. (Orgs.) **Sofrimento Psíquico nas Organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MOSCOVICI, S. (2010). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7.^a ed. Petrópolis: Vozes.
- MOSCOVICI, S. (2012). A representação social: um conceito perdido. In MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Rio de Janeiro: Vozes.
- VERGÈS, P. Representaciones y determinación social. **Fermentum**, 20:15-30, 1997.
- WOLTER, R. P., & WACHELKE, J. (2011, Out-Dez). Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.27, recuperado in novembro, 25, 2014, <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/17.pdf>.
- WOLTER, R. P., & WACHELKE, J. (2013, agosto). Índices complementares para o estudo de uma representação social a partir de evocações livres: raridade, diversidade e comunidade. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.15(2), recuperado in novembro, 25, 2014, <http://goo.gl/3dAWuj>.